

ARES B

30 ANOS

MAIO - 2015 - EDIÇÃO 183

SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA LANÇA PROJETO PARA MAPEAR RESERVA AMBIENTAL

A Sociedade Rural Brasileira (SRB) formalizou nesta semana o Termo de Cooperação Técnica e Financeira para Implantação do Cadastro Ambiental Rural (CAR), pelo qual será possível estimar o tamanho das reservas ambientais existentes no país, as áreas que precisam ser regularizadas, e, assim, calcular o investimento necessário para elevar o grau de sustentabilidade. O custo do projeto é estimado em R\$ 6 milhões e vai abranger municípios dos Biomas Cerrado e Mata Atlântica, com

aproximadamente 4 mil municípios em todo País, exceto a região Amazônica.

O presidente da SRB, Gustavo Diniz Junqueira, diz que "será possível fazer a recuperação de forma planejada, preservando as áreas agrícolas já produtivas e beneficiando ainda mais as áreas sensíveis, como mananciais e bacias hídricas".

Com as informações do CAR, será possível planejar o reflorestamento pelo método da compensação. Por esse sistema, as propriedades rurais com exce-

dente de reserva ambiental podem compensar o déficit em outras áreas.

Segundo a SRB, o mercado de compensação ambiental ainda é incipiente no Brasil. Somente os produtores regularizados no CAR podem comercializar o excedente de sua reserva. Dos cerca de 20 milhões de hectares no Brasil direcionados à proteção ambiental, 10 milhões de hectares podem ser compensados. Para o reflorestamento dos demais 10 milhões de hectares, estima-se um custo aproximado entre R\$ 8 mil a R\$ 10 mil por hectare, totalizando um investi-

mento de até R\$ 100 bilhões para adequação à nova legislação do Código Florestal.

Aderiram ao convênio a Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN), a Indústria Brasileira de Árvores (IBA), a União da Agroindústria Canavieira do Estado de São Paulo (Unica), a Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), além da Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização (FENASEG), a Agroicone, empresa especializada na análise do agronegócio global, e o Instituto Aço Brasil.

* Fonte: Painel Florestal

INDÚSTRIA QUER AUMENTAR ÁREA FLORESTAL CERTIFICADA PARA 50% ATÉ 2018

As indústrias florestais querem fazer crescer a área florestal com gestão certificada dos atuais 10% para 50% até 2018, apostando na simplificação dos processos e diminuição dos custos, revelou a diretora executiva da associação que representa o setor.

Sara Pereira explicou que o objetivo do projeto Certifica+, que vai ser desenvolvido nos próximos três anos e representa um investimento de 500 mil euros, se destina a "garantir o futuro da floresta portuguesa",

valorizando ao mesmo tempo a produção.

Segundo a responsável da Associação para a Competitividade da Indústria da Fileira Florestal (AIFF), a certificação visa "o equilíbrio entre os pilares ambiental, social e econômico", com normas técnicas, em nível do corte das árvores ou dos solos, mas também considerações sociais, privilegiando o emprego local.

Fonte: Painel Florestal

CORPORAÇÃO FLORESTAL **MENEGHEL**

Comércio de produtos florestais

PASTA ESTIMULANTE
ALTA PRODUTIVIDADE

Pesquisa de Produtividade

Fazenda	Pesquisador	Idade Floresta	Kg/Estrias
Iporanga	Silvano Cunha	9 anos	0,219
Angatuba	Luiz Almeida	7 anos	0,185
Santa Catarina	Eziquiel Camargo	12 anos	0,203

*Intervalo de 14 dias

Temos disponibilidade, qualidade e bom preço

Contate-nos

Acesso Ivens Vieira, Km 2,5 - Angatuba - SP

Fone: (015) 3355-0740 - (15) 9742-2339



Há mais de 40 anos transformando plástico em solução

Telefone (43) 3325-4162 | Rua das Corruínas, 94. Pq das Indústrias Leves. Londrina-Pr. Cep 86030-310. www.ssplasticos.ind.br | ssplasticos@ssplasticos.ind.br

Componentes para bateria automotiva
Conexões para eletroduto
Acessórios para bilhar
Vasos e pratos para plantas
Almotolias plásticas

NOVO CÓDIGO FLORESTAL COMPLETA TRÊS ANOS EM MEIO A POLÊMICAS

O novo Código Florestal (Lei 12.651/12) completou três anos de vigência em 25 de maio. A lei trata da proteção da vegetação nativa e estabelecem limites de uso da propriedade no Brasil. A polêmica que acompanhou a discussão da proposta no Congresso Nacional permanece.

Ambientalistas e ruralistas continuam divergindo. Os primeiros observam a lei com cautela. Já os ruralistas consideram a norma um avanço, como o deputado Marcos Montes (PSD-MG), da Frente Parlamentar da Agropecuária. "É uma legislação mais moderna, que dá mais segurança jurídica àqueles que têm investido nas suas terras. Respeita principalmente - e foi um dos avanços, o marco temporal - o percentual de possibilidade de desmatamento", afirmou.

Para o deputado Sarney Filho (PV-MA), da Frente Parlamentar Ambientalista, a lei significa um retrocesso. "O novo código deu anistia a quem tinha desmatado ilegalmente, diminuiu as áreas de preservação permanente, acabou com a reserva le-

gal em um grande número de propriedades. Foi uma catástrofe absoluta no que diz respeito à questão ambiental", declarou.

O deputado do PV já apresentou um projeto de lei para aumentar áreas de preservação, como as nascentes dos rios.

Adiamento do cadastro

Sarney Filho criticou, por outro lado, a prorrogação até maio de 2016 do prazo para as propriedades ingressarem no Cadastro Ambiental Rural (CAR). O registro é obrigatório para todos os imóveis rurais. Estima-se, no entanto, que 4 milhões de propriedades ainda não foram cadastradas.

As informações registradas no sistema poderão ajudar o governo a planejar ações contra o desmatamento.

O diretor do Serviço Florestal Brasileiro, Raimundo Deusdará, lembra que a prorrogação estava prevista na lei e elenca as vantagens de aderir ao sistema. "O cadastro é o caminho da regularização ambiental da propriedade rural, da posse rural. O cadastro é amigável, traz benefi-

os para o produtor e dá segurança do ponto de vista de acesso ao crédito. É a comprovação de que o produtor agrícola pode trabalhar conservando o meio ambiente", afirmou.

O especialista em políticas públicas Aldem Bourscheit, da organização ambiental WWF, defende a implantação rápida do cadastro para garantir transparência e financiamentos aos produtores.

"Todos os dados sobre quantidade e qualidade dos cadastros, áreas de reserva legal e de proteção permanente, deficits e ex-

cedentes serão conhecidos, por bioma, por estado, em nível nacional. É importante que a gente tenha também informação sobre propriedades, proprietários. Só assim o Brasil vai poder acompanhar", disse o especialista.

Bourscheit também defende o avanço em incentivos econômicos, como nas cotas de reserva ambiental. Dessa forma, proprietários com excedente de floresta poderiam negociar créditos com quem não tem.

* Fonte: Painel Florestal

Embalagens Plásticas



-Sacos para coleta de resina fabricados em material virgem, impressos e com proteção UV "excelente resistência e durabilidade"

-Sacos para tambores em material virgem ou reciclado, lisos ou impressos

Zipax Indústria e Comércio de Embalagens Ltda
Rua José Carlos de Carvalho 4-17 - Jd. Solange - Bauru/SP - Cep.: 17.054-120
vendas@zipax.com.br

ECONOMIA - MAIO 2015

VALORES MÉDIO DE MERCADO

Nº PRODUTOS	UNIDADE	VALOR R\$
1 ÁCIDO SULFÚRICO 98%	KG.	R\$ 2,34
2 ALMOTOLIA 500 ml C/BICO DE PLÁSTICO	UNID	R\$ 1,76
3 ALMOTOLIA 500 ml C/BICO DE METAL	UNID	R\$ 3,30
4 TAMPAS C/BICO DE METAL P/ ALMOTOLIA	UNID.	R\$ 2,37
5 ARAME 14 GALV	KG.	R\$ 8,73
6 ARAME 20 GALV	KG.	R\$ 18,11
7 ARAME 22 GALV.	KG.	R\$ 13,85
8 AVENTAL DE FRENTE SEGURANÇA	UNID.	R\$ 14,27
9 BOTA DE BORRACHA	PAR	R\$ 13,31
10 BOTIJÃO TÉRMICO	UNID.	R\$ 17,57
11 BOTINA DE SEGURANÇA C/BICO DE FERRO	PAR	R\$ 40,00
12 CAPA DE CHUVA COM CAPUZ	UNID.	R\$ 19,17
13 COLETA	TB	R\$ 12,76
14 CONFECÇÃO DE SAQUINHOS	MIL.	R\$ 30,00
15 ESTRIA RETA	MIL.	R\$ 23,42
16 ESTRIA V	MIL.	R\$ 33,14
17 ESTRIADOR	UNID.	R\$ 5,00
18 ESTRIADOR DE BICO	UNID.	R\$ 4,35
19 FARELO DE ARROZ	TON.	R\$ 539,89
20 GRAMOS	CX.	R\$ 7,06
21 INSTALAÇÃO DE ÁRVORE COMPLETA	MIL.	R\$ 58,36
22 HASTE P/ FIXAÇÃO DE EMBALAGEM	MIL.	R\$ 10,20
23 LIMA	UNID	R\$ 10,65
24 LUVAS DE RASPA	PAR	R\$ 7,70
25 MARMITA TÉRMICA REDONDA	UNID.	R\$ 9,67
26 ÓCULOS DE SEGURANÇA	UNID.	R\$ 9,21
27 PASTA ESTIMULANTE 24% C/ETHREL	KG.	R\$ 2,80
28 PASTA ESTIMULANTE 24% S/ETHREL	KG.	R\$ 1,20
29 PERNEIRA EM COURO SINTÉTICO	PAR	R\$ 11,50
30 RASPA DE TRONCO	MIL.	R\$ 41,62
31 RASPADORES	UNID.	R\$ 5,96
32 RESINA ELLIOTTII FOT-FAZENDA	TON.	R\$ 2.812,50
33 RESINA TROPICAL FOT-FAZENDA	TON.	R\$ 2.747,50
34 SACÃO PLÁSTICO 100x1,50x0,18	MIL.	R\$ 1.500,00
35 SAQUINHOS 35x25x0,20	MIL.	R\$ 160,00
36 TAMBOR REFORMADOS E PINTADO DE 200 LTS	UNID	R\$ 50,00
37 TRANSPORTE (até 50 km)	TON.	R\$ 34,24
38 TRANSPORTE (de 51 à 150 km)	TON.	R\$ 44,90
39 TRANSPORTE (de 151 à 250 km)	TON.	R\$ 63,40
40 TRANSPORTE (de 251 a 1000 Km)	R\$/KM	R\$ 2,73
41 TRANSPORTE (de 1001 a 1500 Km)	R\$/KM	R\$ 2,41

MELGUE PLÁSTICOS



Fabricamos saquinhos para coletar resina e sacões para tambor com material virgem e reciclado, com o melhor preço do mercado

Entre em contato conosco pelo

E-mail: melgueplasticos@gmail.com ou

Telefones (15) 99711-1817 (Gian) (15) 99717-0791 (Leo)

E solicite um orçamento

Endereço: Av. Plácido Batista da Silveira, 997 Galpão B - Jd. Cruzeiro Capão Bonito - SP (No trevo, saída para Guapiara e Ribeirão Grande)

EXPEDIENTE

Publicação da ARESB - Associação dos Resinadores do Brasil

CONTATO - Rua Rio de Janeiro, 1985 - CEP 18701-200 - Avaré/SP - Brasil
Fone/ Fax: 0xx14 3732-3353 - E-mail: aresb@aresb.com.br - www.aresb.com.br

Presidente	1º Tesoureiro
Oswaldo de Souza Lima	Eduardo Monteiro Fagundes
1º Secretário	2º Tesoureiro
Paulo da Cunha Ribeiro	Silvano da Cunha Ribeiro
Secretaria Administrativa	Diagramação - GP Publicidade e Propaganda
Bárbara Santana	Cel. (14) 99790-6757
barbara@aresb.com.br	Tiragem - 450 exemplares
2º Secretário	Distribuição gratuita
Marcelo Cunha Ribeiro	